

Lista e especificação dos processos tecnológicos/operações

O esquema de produção assenta no sistema “tudo dentro - tudo fora”.

O processo produtivo inicia-se com as atividades de preparação dos pavilhões para receção dos pintos: preparação das camas, ventilação para proporcionar uma atmosfera de ar limpo fresco, aquecimento, disponibilização de água e ração.

Depois de asseguradas as condições dos pavilhões faz-se a receção dos bandos de pintos. Nesta fase os animais chegam com idade de 1 dia.

Os bandos permanecem em condições controladas de iluminação, temperatura, ventilação, alimentação, abeberamento e vigilância sanitária até atingirem o peso ideal para o primeiro desbaste quando os frangos têm cerca de 30 dias e um peso de 1,3 kg (frango de churrasco). Os restantes frangos, 75%, saem com cerca de 1,9- 2,0 kg.

A fase que em seguida se inicia é a da remoção das camas ou estrume por meio de ferramentas manuais ou mecânicas, a lavagem e desinfeção de instalações e equipamentos, depois das quais os pavilhões permanecerão em Vazio Sanitário.

Apresentam-se seguidamente a lista de operações efetuadas durante um ciclo produtivo:

A. Preparação do Pavilhão

Na fase de preparação do pavilhão são desenvolvidas atividades que visam a criação das melhores condições para a receção dos pintos, tendo em conta que as aves vêm apenas com algumas horas.

Assim sendo, são preparadas as camas e acionam-se os controladores de temperatura com vista a manutenção das condições ambientais adequadas a receção das aves, sendo igualmente efetuado o fornecimento de água e ração.

As camas são preparadas espalhando a casca de arroz no solo.

B. Receção dos pintos

Previamente a receção dos pintos, as condições de temperatura e humidade são estabilizadas e o fornecimento de ração e de água, efetuado automaticamente. Os pintos vêm acondicionados em caixas.

A receção consiste basicamente no transporte e distribuição dos pintos desde o veículo de transporte vindo do centro de incubação ate aos ninhos no interior do pavilhão, são instalados no solo sobre o material de cama.

Nesta fase, e também efetuado o controlo das condições de receção dos pintos e a verificação do estado sanitário das aves recebidas.

C. Cria – Recria – Engorda - Acabamento

Nesta fase os pintos já quase duplicaram o seu tamanho.

O período de cria - recria - engorda, é cerca de 6 semanas, por vezes menos, consoante as necessidades do mercado, findo o qual as aves serão enviadas para o centro de abate.

Na instalação existem silos para o armazenamento de ração, que alimentam os comedouros das aves através de tremonhas e tubagens fechadas. **Alimentação** é efetuada em horários predeterminados de forma a evitar que as aves se alimentem de ração caída no chão, minimizando assim os riscos sanitários e o desperdício. A ração é proveniente de fornecedores certificados e legalmente autorizados para o efeito.

D. Apanha, Transporte e Descarga

Na fase final do ciclo produtivo os frangos são apanhados, em dois momentos, existe um debate de cerca de 25% após os 30 dias de idade, ficando os restantes até ao final, enjaulados e carregados no veículo de transporte ate ao Centro de Abate.

E. Aquecimento, arrefecimento, humidade e ventilação

A criação e manutenção de um ambiente confortável para as aves é feita através do controlo e otimização de uma série de fatores, nomeadamente temperatura, humidade e taxa de renovação de ar.

O aquecimento dos pavilhões é feito com recurso a 4 geradores de ar quente a biomassa, uma opção ecológica e economicamente viável dados os dispêndios energéticos facilmente associáveis ao aquecimento de volumes de ar tão elevados.

O arrefecimento dos pavilhões, em especial no Verão, é feito com recurso ao sistema de ventilação e de nebulização.

F. Limpeza das instalações e equipamentos

O pavilhão, bem como o equipamento para abeberamento e alimentação das aves, são higienizados, permanecendo em vazio sanitário (14 dias como mínimo) entre cada ciclo produtivo, de modo a reunir as condições higieno-sanitárias para receber um novo bando.

Após a saída das aves para abate procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arrasto, com equipamento mecânico, as camas / estrume das aves. Esta limpeza é complementada com varredura realizada por equipamento mecânico de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos.

O estrume é imediatamente colocado em camião de transporte e encaminhado para centro de recolha.

Após a remoção de todos os resíduos o pavilhão e os equipamentos são desinfetados. A utilização de equipamento de alta pressão, na desinfecção, minimiza o consumo de água e evita a produção de águas residuais, já que a maioria é naturalmente evaporadas.

A limpeza dos silos inicia-se pelo seu esvaziamento total, abrindo-se as tampas de carga e descarga de forma a arejar. De seguida, limpam-se as paredes internas, batendo nas paredes exteriores do silo a fim de retirar todos os resíduos de ração.

As camas das aves, estrume composto por dejetos das aves e desperdícios de origem vegetal (casca de arroz), são enviadas para valorização agrícola, sendo respeitadas todas as regras inerentes a um correto acondicionamento e transporte, evitando-se assim a ocorrência de emissões difusas e odores desagradáveis para a atmosfera.

Não se verificam igualmente emissões para os solos e linhas de água.

No controlo de pragas, para a desratização existe uma planta de iscos e mapa de registo de renovação de iscos e outras observações.

O acesso dos veículos está condicionado por um portão à entrada que tem sinalização com indicação de acesso restrito.

G. Defesas sanitárias e profilaxia e sanidade

A defesa sanitária da exploração é da responsabilidade do Médico Veterinário e é assegurada pela instalação de todas as medidas aconselhadas pela Direção Geral de Veterinária, mencionadas no Decreto-Lei n.º 81/2013, nas Portarias 637/2009 e 631/2009, e demais legislação em vigor.

A profilaxia e sanidade são aconselhadas pela Direção Geral de Veterinária, através dos serviços regionais do Ministério da Agricultura. A assistência técnica é assegurada pela empresa integradora através de um Médico – Veterinário auxiliado por assistentes técnicos que avaliam regularmente as condições do bem-estar animal, o maneio e o cumprimento das medidas exigidas pelos serviços técnicos da empresa integradora, cujas observações ficam registadas na ficha de bando do criador.

H. Vazio sanitário

Após a concretização das fases anteriores, segue um período de isolamento sanitário essencial ao descanso das próprias instalações.

O pavilhão foi projetado de modo a preceituar uma ocupação racional com vazios sanitários de cerca de 2/3 semanas, entre cada ciclo produtivo, sendo aconselháveis 14 dias como mínimo, procurando-se assim com a interrupção do ciclo limitar o microbismo no aviário.